

## De Mãe para Mãe

Olá, mamãe!

Eu sou a Marily, mamãe da Daiane, de 8 anos, e da Gabriele, de 1 ano. Eu e minha família estamos muito felizes de compartilhar com você e sua família este audiolivro! Eu não sou designer. A minha formação é em Letras. Então é um material simples, mas feito com muito carinho. Nós até poderíamos ter feito algo mais atraente em termos de design e som, mas demoraria muito mais para ser produzido e teria algum custo. E como nós queríamos alcançar o maior número possível de pessoas, optamos por esta alternativa mais acessível. Então fique à vontade para compartilhar este material com quem você quiser e como quiser, **desde que seja gratuitamente**.

Como a Daiane explica em outro áudio/texto, eu comecei a fazer este audiolivro para ela usar no culto pessoal. A ideia inicial era ela poder fazer sozinha o culto mesmo sem saber ler. E, conforme ela fosse aprendendo a ler, poderia ir acompanhando o áudio com a leitura. Como eu demorei um “pouquinho” para tirar o projeto da gaveta, a Daiane agora já sabe ler bem. Mesmo assim, o áudio está sendo muito útil para ela e, com certeza, será bem útil para a minha caçula também quando ela tiver uns **quatro anos**.

Mas como usar este material? Quais as vantagens dele?

Aqui no Brasil, não é muito comum o uso de audiolivros. Nos Estados Unidos, já é mais comum. Eu tenho alguns audiolivros em inglês e são bem interessantes para aprender uma língua estrangeira, por exemplo. Se a sua língua materna é o português, nossos **áudios** poderão ajudar seu filho em pelo menos cinco aspectos:

**1. Aprender a ler.** Nada melhor do que aprender a ler com a Palavra de Deus, né? Foi assim que a minha filha aprendeu a ler. No culto familiar, quando ela ainda nem sabia as letras, eu ia indicando com o dedo o texto lido ou a letra da música cantada. Aos poucos, ela foi relacionando os sons com as letras. Nunca parei para ensiná-la a ler. Foi supernatural e mais cedo do que eu esperava.

**2. Assimilar melhor o texto.** Segundo o psiquiatra americano William Glasser, nós aprendemos só 10% do que lemos e 20% do que ouvimos; mas se nós **lermos e ouvirmos** ao mesmo tempo, aprendemos **50%**.

**3. Falar melhor.** Ellen White diz que uma das coisas mais importantes que devemos ensinar às crianças é falar a língua materna com perfeição, facilidade e precisão. Ela diz que é mais importante saber se expressar bem na língua materna do que aprender uma língua estrangeira. Por isso, o educador deve “falar e ler com clareza e vigor” (WHITE, 2000, p. 216). Nossa fala é um modelo para as crianças. Se falarmos baixo demais, alto demais, rápido demais ou devagar demais, por exemplo, elas também vão falar assim. Da mesma forma, se falarmos num tom e velocidade moderados e com clareza, é assim que elas vão falar. Então, quando eu gravei os áudios, procurei ter tudo isso em mente.

**4. Ouvir melhor.** Não basta ouvir. A Palavra de Deus diz: “E sede cumpridores da palavra, e não somente ouvintes” (Tiago 1:22). Mais do que ouvir, é preciso escutar, prestar atenção, entender, para então poder praticar. Deus quer que sejamos cristãos ativos, praticantes, e não meros ouvintes, espectadores. A revolução tecnológica tem favorecido a passividade, a superficialidade. Tudo é em excesso – sons demais, imagens demais... É estímulo demais para nossos filhos. “Quanto mais **calma e simples** a vida da criança, isto é, mais **livre de estímulos artificiais** e mais de acordo com a natureza, mais favorável é para o **vigor físico e mental** e para a **força espiritual**” (WHITE, 2004b, p. 86). O áudio sem imagens animadas ajudará a criança a focar no texto em si, no conteúdo, desenvolvendo assim a concentração e o raciocínio.

**5. Ter mais interesse pelo texto escrito.** Ao mesmo tempo que eu procurei dar vida às histórias, trabalhando a entonação da voz, fiz questão de não exagerar, não dramatizar, porque um texto altamente elaborado, dramatizado, esconde a beleza da Palavra de Deus, que não está tanto na forma, mas sim no conteúdo. A dramatização, segundo Ellen White, também torna a imaginação doentia, sentimental demais, e superestimula. Ficamos desequilibrados, porque a emoção, que deveria ser subordinada à razão, se sobressai. E assim nos tornamos incapazes para as coisas mais úteis. Perdemos o interesse por coisas mais tranquilas e racionais. Nossa espiritualidade é destruída. Perdemos a vontade de orar e estudar a Palavra de Deus de forma mais simples. E como vamos oferecer um culto racional, que seja santo e agradável a Deus, desse jeito?

**6. Testemunhar de Deus.** O principal objetivo de todo cristão deve ser imitar a Cristo e testemunhar dEle, seja por atos ou palavras. E quem “sabe fazer uso da língua materna de maneira fluente e correta pode exercer uma **influência muito maior** do que o que é incapaz de exprimir seus pensamentos de modo pronto e claro” (WHITE, 2000, p. 216). Então, a criança poderá se inspirar com os áudios e depois tentar gravar seus próprios áudios, para compartilhar com amigos e parentes pelo WhatsApp, por exemplo. É o que a minha filha está fazendo, e ela está empolgadíssima. Está ensinando e, ao mesmo tempo, aprendendo em dobro. Segundo a pirâmide de aprendizagem de Glasser, quando **ensinamos aos outros**, aprendemos **95%**!

Além disso, ao gravar áudios, seu filho vai se preocupar mais com a fala dele. E você, mãe, pode orientá-lo quanto à velocidade e entonação. Assim, além de falar de Deus para outras pessoas, ele vai aprimorar a própria fala. Olha só que forma gostosa e útil de aprender Língua Portuguesa! Quem disse que aprender português é chato e difícil?

Além do áudio, que ajudará a melhorar a audição e a fala, estamos compartilhando também o **texto escrito**, que ajudará seu filho a:

**1. Ler com profundidade, concentração e entendimento.** Conforme mencionamos anteriormente, a vida pós-moderna tem superestimulado nossas crianças, tornando-as agitadas, desconcentradas, espectadoras e superficiais. Como cristãos, devemos caminhar no sentido inverso: oferecer aos nossos filhos uma educação que favoreça a tranquilidade, a simplicidade, a concentração, o raciocínio e a profundidade. **Tudo** que ocupa a mente dos nossos filhos deve ser verdadeiro, honesto, justo, puro e amável (Filipenses 4:8). “Mesmo a **ficção** que não contém nenhuma sugestão de impureza, e que visa ensinar **excelentes princípios**, é nociva. Anima o hábito da **leitura apressada e superficial**, unicamente pela história. Tende assim a destruir a faculdade de **pensar com coerência e vigor**; incapacita a alma para **contemplação dos grandes problemas do dever e do destino**” (WHITE, 2004a, p. 196).

Por isso, ao adaptar para o público infantil as histórias bíblicas narradas no Patriarcas e Profetas por Ellen White, tive o maior cuidado para preservar o sentido, a profundidade, os detalhes e a veracidade. O objetivo não é disponibilizar mais uma versão superficial e fictícia da Palavra de Deus. A ideia é oferecer às nossas crianças histórias bíblicas 100% reais, ricas em forma e conteúdo, mas ao mesmo tempo inteligíveis e agradáveis para elas.

Se seu filho não entender muito bem os textos a princípio, não desista. Talvez seja por causa da idade dele ou simplesmente porque ele ainda não está acostumado com algo assim mais profundo. Insista! Sem forçar, é claro. Ouça junto, incentive o uso do dicionário, explique, faça perguntas e atividades práticas relacionadas com o texto (minha filha deu a ideia de fazer um desenho referente ao estudo), use o material complementar (Hinário Bilingue para Colorir)... Enfim, busque de todas as formas possíveis tornar a Palavra de Deus atraente para o seu filho.

Lembre-se: “Seja o que for que se ensine no lar ou na escola, a **Bíblia** deve, como grande educadora, ter o **primeiro lugar**. [...] Há nesse santo Livro **rica mina da verdade e beleza**, e os pais terão de culpar a si mesmos se não o **tornarem intensamente interessante** para os filhos” (WHITE, 2004c, p. 322).

**2. Escrever melhor.** Lendo textos bem escritos, como os de Ellen White, a criança naturalmente aumentará o vocabulário e aprenderá a escrever melhor. Dependendo da idade da criança, ela pode, por exemplo, grifar as partes que considera mais importantes ou fazer um resumo do que aprendeu.

**3. Adquirir conhecimento de várias áreas.** Este material e o Hinário Bilingue para Colorir, que complementa o audiolivro, podem ser muito úteis não só para o aprendizado teórico e prático de Religião, mas também de outras áreas do conhecimento, como Língua Portuguesa, Língua Inglesa, Libras, Música, Ciências... Isso mesmo! Este material é interdisciplinar. O capítulo 2, sobre a Criação, por exemplo, é excelente para você ensinar Geografia. E todas as demais referências a lugares, nas histórias bíblicas, são ótimas oportunidades para ensinar Geografia e História. A história do Dilúvio também é muito boa para abordar áreas como Ciências e Matemática. (Aliás, eu tenho um material de Matemática muito bom baseado na história do dilúvio. Se tiver interesse, entre em contato comigo que eu passo mais detalhes.) Você pode complementar o estudo com mapas, tabelas, cálculos, árvores genealógicas, músicas... enfim, solte a criatividade...

Como você pode ver, há muuuuitas formas de usar este material!! Se precisar de mais ideias, fale comigo. Mas acho que nem vai precisar, né? Só aqui já tem o suficiente para ocupar seu tempo e sua mente e também do seu filho por um bom tempo...

Que Deus a abençoe nesta nobre missão de imprimir no seu filho a imagem do Criador!

*“Não há outro trabalho que possa igualar a este [de mãe]. Em parte muito grande, a mãe tem nas mãos o destino de seus filhos. Ela trata com mentes e caracteres em desenvolvimento, trabalhando não somente para o tempo, mas para a eternidade. Está a semear sementes que brotarão e frutificarão, quer para o bem quer para o mal. Ela não tem a desenhar formas de beleza na tela, ou esculpi-las no mármore, mas imprimir na alma humana a imagem do divino.” (Ellen White, Patriarcas e Profetas, p. 244)*



## Citações

“Mais importante do que a aquisição de línguas estrangeiras, vivas ou mortas, é a habilidade de **escrever e falar a língua materna com facilidade e precisão**”. (WHITE, 2007a, p. 234)

“Um dos ramos fundamentais do saber é o estudo da língua. Em todas as nossas escolas deve-se ter o cuidado especial de ensinar aos estudantes o uso correto da língua materna, no **falar, ler e escrever**. Não se pode exagerar por mais que se diga com relação à importância da **perfeição** nestas matérias. Um dos requisitos **essenciais** em um **professor** é a habilidade de **falar e ler com clareza e vigor**. Aquele que sabe fazer uso da língua materna, de maneira fluente e correta, pode exercer uma **influência muito maior** do que o que é incapaz de exprimir seus pensamentos de modo pronto e claro.” (WHITE, 2000, p. 216)

“Há obras de **ficção** que foram **escritas com o objetivo de ensinar verdades** ou expor algum grande mal. Algumas dessas obras têm feito bem. Têm, por outro lado, operado indizível dano. Encerram declarações e descrições **altamente elaboradas**, que despertam a imaginação e suscitam uma corrente de pensamentos repleta de perigo, especialmente para os jovens. As cenas descritas são repetidamente vividas em sua imaginação. Tais leituras **incapacitam a mente para a utilidade**, tornando-a **inapta para os exercícios espirituais**. Destroem o interesse na Bíblia. As coisas celestiais pouco lugar encontram nos pensamentos.” (WHITE, 2004, p. 445)

“A mente que se permite absorver com a leitura de contos [histórias fictícias] é arruinada. A **imaginação** se torna **doentia**, o **sentimentalismo** toma posse da mente, e há uma vaga **inquietação**, um estranho desejo de alimento mental nocivo, que constantemente **desequilibram a mente**.” (WHITE, 2007b, p. 290)

“Os leitores de **ficção** estão entregando-se a um mal que **destrói a espiritualidade**, ocultando a beleza da Página Sagrada. Isso cria uma **agitação nociva**, **exalta a imaginação**, incapacita a mente para a utilidade, **afasta a pessoa da oração** e a **desqualifica** para qualquer exercício espiritual.” (WHITE, 2007b, p. 272)

“Mesmo a **ficção** que não contém nenhuma sugestão de impureza, e que visa ensinar **excelentes princípios**, é nociva. Anima o hábito da **leitura apressada e superficial**, unicamente pela história. Tende assim a destruir a faculdade de **pensar com coerência e vigor**; incapacita a alma para **contemplação dos grandes problemas do dever e do destino**.” (WHITE, 2004a, p. 196)

“Quanto ao mais, irmãos, tudo o que é verdadeiro, tudo o que é honesto, tudo o que é justo, tudo o que é puro, tudo o que é amável, tudo o que é de boa fama, se há alguma virtude, e se há algum louvor, nisso pensai.” (Filipenses 4:8)

## Referências Bibliográficas

WHITE, Ellen. **A ciência do bom viver**. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2004a. 10 ed.

\_\_\_\_\_. **Conselhos aos professores, pais e estudantes**. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2000. 5 ed.

\_\_\_\_\_. **Educação**. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2007a. 9 ed.

\_\_\_\_\_. **Filhos e filhas de Deus**. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2004b.

\_\_\_\_\_. **In the beginning: patriarchs and prophets**. EUA: World's Last Chance, 2008.

\_\_\_\_\_. **Mensagens aos jovens**. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2007b. 13 ed.